

Artigo sobre COVID-19 no Fascículo QN-43-4 da Revista Química Nova

COVID-19 e EPIDEMIOLOGIA DO ESGOTO

Nelson Henrique Morgon – Editor de Química Nova

Inegavelmente a COVID-19 mudou drasticamente nossas vidas nesse começo de 2020 e com certeza nos afetará ainda por anos, principalmente na maneira como nos relacionaremos. Enquanto os profissionais de saúde constituem-se no primeiro pelotão de enfrentamento da pandemia, na sua retaguarda, com certeza, estão outros profissionais numa busca incessante de vacinas e medicamentos para mitigar a enfermidade. Entre tantos abnegados pesquisadores das diferentes áreas da ciência, destacam-se os profissionais da Química. Pesquisadores em seus laboratórios procurando medicamentos conhecidos que possam apresentar atividade no combate do coronavírus ou sintetizando novas moléculas, que também podem ser potencialmente empregadas nessa luta. No entanto, existem outras maneiras da atuação da química, que também têm sido úteis à sociedade nesse momento. Podemos citar, entre tantas outras, orientações de profissionais sobre o uso de substâncias na desinfecção e descontaminação de roupas e superfícies, na higiene pessoal, na produção de álcoolgel e outras substâncias. Um outro aspecto que tem chamado a atenção da comunidade científica e tem sido manchete em vários veículos de comunicação diz respeito Epidemiologia do Esgoto. Destaco: “À caça de um novo foco de coronavírus nos esgotos - Análise das águas fecais pode alertar para novos contágios com semanas de antecedência” (El País, 07/05/2020). Esse foi um dos primeiros alertas e ocorreu na Espanha em 20 de fevereiro desse ano, como relata a reportagem citada. No país podemos citar: “Estudo da Fiocruz encontra coronavírus em esgoto de Niterói, no Rio (UOL, 28/04/2020)” e mais recentemente “Dois estados acham coronavírus no esgoto, e fezes viram pistas para estudos (UOL, 08/05/2020). Nesse momento tão crítico, “Química Nova”, por ser um dos principais veículos de divulgação científica para a nossa comunidade, não poderia deixar de contribuir. Na edição da revista, QN 43/4, disponível *on-line* estamos trazendo o artigo "Epidemiologia do Esgoto como Estratégia para Monitoramento Comunitário, Mapeamento de Focos Emergentes e Elaboração de Sistemas de Alerta Rápido para Covid-19" de Sodré e colaboradores. Nesse trabalho os autores fornecem informa es relevantes de estratégias para análise de SARS-CoV-2 e outros indicadores no esgoto, além de apresentar perspectivas e desafios considerando-se que “nos próximos meses, inúmeros resultados serão obtidos e publicados abordando o monitoramento da evolu o de doenças infecciosas, como a COVID-19, em ambientes urbanos via análise de esgotos. Todos estes estudos devem consolidar ainda mais a WBE (*Wastewater-Based Epidemiology*) como uma estratégia alternativa, rápida e inovadora para o estimar a exposi o de comunidades e popula es a substancias químicas e patógenos”, lembrando ainda que “as particularidades brasileiras no desenvolvimento de estudos desta natureza, uma vez que s o notórias as assimetrias nacionais em saneamento básico, tanto em termos geográficos quanto sociais, dificultando uma abordagem ampla da WBE”. E que isso nos sirva de alerta, visto que “somente países que se propõem a investir constantemente em pesquisa, desenvolvimento de recursos humanos em ciências e em institui es de referência serão capazes de tirar resultados que “valem ouro” do esgoto, literalmente.”